

A CONSTRUÇÃO DE VALORES HUMANOS E A FORMAÇÃO CIDADÃ A PARTIR DA LITERATURA INFANTIL

Camila Moresco*

Marco André Serighelli**

Resumo

O presente projeto objetivou promover a prática de valores humanos, com os alunos da Educação Básica, com vistas em ressaltar a importância de ser trabalhado o mesmo para a formação de indivíduos éticos e de caráter utilizando-se como ferramenta principal a literatura infantil. O professor deve ler sempre uma história para a sua turma, pois a contação de histórias deve fazer parte do cotidiano das crianças, por que enquanto estão ouvindo a história elas vão fantasiando o conto em seu mundo imaginário fazendo assim a estimulação e o desenvolvimento da imaginação e criatividade, e também criando o gosto pela leitura. Em ambos os níveis de ensino que foram aplicados os estágios, as práticas realizadas foram de acordo com nível de conhecimento que a turma se encontrava e seu desenvolvimento de aprendizagem. Assim sendo, percebeu-se com tudo que é grande o esforço e dedicação por parte dos professores em prol de uma educação de qualidade aos educandos conscientizando-os a respeito de valores humanos.

Palavras-chave: Valores Humanos. Educação Básica. Literatura Infantil.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo refere-se a relações interpessoais no contexto escolar, tendo vista a construção de valores para a formação cidadã, o qual propõe criar alternativas para o estudo com os alunos da Educação Básica.

A escola é a instituição que participa cada vez mais cedo da vida das crianças que desenvolve conhecimentos e valores, é um espaço de reflexão que oportuniza muitas habilidades que permite á ele um ensinamento a fim de que estejam sempre aprendendo coisas novas, capazes de interagir com várias etnias e culturas, aprimorando conhecimentos básicos e de convívio social respeitando e convivendo com as diferenças de cada um.

O presente estudo objetivou possibilitar alternativas para as práticas de valores e para a melhoria das relações interpessoais que se constituem através da contação de histórias e do lúdico.

Ao trabalhar a contação de histórias com a literatura infantil é possível fazer com que os alunos viagem, se identifiquem, proporcionando momentos de fantasia, criatividade e imaginação. Assim, eles desenvolvem noções de socialização, cooperação e resgatar os valores necessários para a sala de aula e convívio social.

Com os jogos e brincadeiras é possível trabalhar com regras criadas pela própria criança e aquelas estabelecidas já pelo próprio jogo. É através de suas brincadeiras, seus movimentos, sua interação com os objetivos e com outras crianças que ela desenvolve suas potencialidades, descobrindo várias habilidades.

Este trabalho constituiu-se de suma importância no sentido de contribuir para o conhecimento e reflexão da realidade escolar, para futuros educadores percebam como é complexo o sistema educacional e do compromisso que irá assumir em que deverá além de ensinar conteúdos pedagógicos educar indivíduos cidadãos éticos.

2 DESENVOLVIMENTO

O presente estudo será apresentado por meio da revisão bibliográfica dividido em seções acerca dos assuntos sobre a construção de valores humanos e a formação cidadã a partir da literatura infantil, assim abordando o conceito de valores, além de suas concepções, trata também de apresentar quais as contribuições da literatura infantil para o

desenvolvimento das crianças no ambiente escolar, nas instituições de educação básica através da contação de histórias a fim de desenvolver a formação cidadã.

2.1 A CONSTRUÇÃO DE VALORES HUMANOS E A FORMAÇÃO CIDADÃ

Não compete apenas aos educadores o processo de educar os alunos em valores humanos, mas aos pais ao mesmo tempo, pois são eles que constituem o primeiro convívio social de uma criança. Eles exercem grande influência na vida dos filhos, podendo estimular seus sonhos, motivar para alcançar suas metas e realizar seus objetivos de vida.

A ausência dos pais na educação dos filhos está sendo cada vez mais comum, tornando o papel do educador ainda mais difícil, visto que em alguns casos, apenas o espaço escolar contribui para a construção desta formação humana e cidadã.

Inúmeros profissionais têm afirmado a necessidade de estabelecer limites nas crianças para que ela tenha um ponto de referência e possa organizar-se, sabendo até onde pode ir. Há limites necessários no âmbito da concretude da vida, o qual tem por objetivo proteger as crianças (evitar acidentes) bem como limite voltado para o âmbito ético (respeitar as pessoas para poder ser respeitado). Além disso, estabelecer limites ajuda a criança a perceber que ela não é o centro do mundo. (FELIPE, 2004, p.29)

As crianças e jovens podem construir seus valores com ajuda da escola, mas pode dizer que vários são os elementos que influenciam nesse processo, dentre eles a família, a religião, os amigos, a cultura, a mídia. Quando inseridas na escola devem construir junto com o seu professor princípios básicos referentes aos valores humanos, assim eles conhecem a importância dos elementos para uma sociedade ética.

Os professores podem contar com ajuda da literatura infantil que muitas vezes trazem histórias que auxiliam na transmissão dos valores. Através do contato do texto a criança, consegue realizar diferentes compreensões,

onde permite a ela, o pensar diferente, ao refletir sobre as suas próprias ações.

O desenvolvimento do indivíduo se dá a partir da educação de valores que a família e a escola devem transmitir, transformando o indivíduo em um ser cidadã, podendo influenciar em suas atitudes e ações que irá realizar posteriormente.

2.1.1 Valores

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais que trata sobre os temas transversais (1998, p.65) “A elaboração das regras devem ser vivenciadas coletivamente na busca de alternativas para problemas enfrentados no cotidiano escolar”.

A maioria das repetências estão associadas á indisciplina dos alunos, ao não cumprimento das normas escolares. Consequentemente a certas atitudes, muitas crianças não desenvolvam aprendizagens desejáveis no seu nível escolar.

A necessidade de que a educação trabalhe a formação ética dos alunos está cada vez mais evidente. A escola deve assumir-se como um espaço de vivência e de discussão dos referenciais éticos, não uma instância normativa e normatizadora, mas um local social privilegiado de construção dos significados éticos necessários e constitutivos de toda e qualquer ação de cidadania, promovendo discussões sobre a dignidade do ser humano, igualdade de direitos, recusa categórica de formas de discriminação, importância da solidariedade e observância das leis (BRASIL, 1998, p.16).

Os Valores Humanos a partir de elementos sentimentais também são confirmados no discurso de Sousa (2009), pois ele afirma que os educados são dotados de emoções, problemas e Valores, e sendo assim, o educar não acontece de forma separada, logo os sentimentos estão interligados no ensino e no desenvolvimento dos educandos.

É impossível falar de um determinado valor sem mencionar outro. Eles estão sempre interligados. Assim sendo, o professor deve estar sempre atento para que diante de uma ocorrência, oportuniza aos alunos à reflexão e análise dos valores. Toda prática deve ser conseguida através do diálogo e é na escola que é lugar para este exercício onde o aluno pode através da fala, da escrita, das artes e tantas outras fontes expressarem e compartilhar suas ideias e opiniões.

O que deixa os docentes em dúvidas são os valores que devem ser trabalhados, quais que a escola deve ensinar aos seus alunos. Podemos trazer a visão de Libâneo quanto a isso. Ele diz:

É preciso que a escola contribua para uma nova postura ético-valorativa de recolocar valores humanos fundamentais como justiça, a solidariedade, a honestidade, o reconhecimento da diversidade e da diferença,-o respeito á vida e aos direitos humanos básicos, como suportes de convicções democráticos (LIBÂNEO, 1998, p.67).

A responsabilidade, o respeito, a solidariedade, a honestidade, os direitos e deveres e a justiça são alguns Valores indispensáveis no processo de formação dos educandos que proporcionam atitudes positivas á eles, sendo assim, precisam ser praticados no cotidiano.

Compete ao educador adicionar elementos referentes aos Valores Humanos que acredita ser necessário que os alunos aprendam gerando uma educação que preze os direitos dos cidadãos e que permita a construção de uma sociedade mais democrática.

Portanto, sem o comprometimento por parte dos professores não se pode pensar em uma educação de qualidade, pois a sua mediação será o apoio para o planejamento de um projeto de vida capaz de formar um indivíduo para viver em sociedade igualitária e justa.

2.1.2 Cidadania e Diversidade Cultural

Toda criança e adolescente têm o direito de aprender o sentido da cidadania e do respeito à diversidade cultural, portanto, é na escola que

também se trabalha estes conceitos baseada sempre nos princípios da democracia, da ética, da responsabilidade social contribuindo assim a um ensino de Valores Humanos.

Logo a escola tem grande responsabilidade pela formação de cidadãos, pois deve proporcionar aos educandos uma educação que visa o respeito às diversidades existentes no meio em que vivem. “A escola deve ser local da aprendizagem de que as regras do espaço público democrático garantem a igualdade, do ponto de vista da cidadania, e ao mesmo tempo a diversidade, como direito”. (BRASIL, 1998, p. 69)

Quando o aluno começa a frequentar o ambiente escolar, ele logo percebe que este lugar existe muitas regras e colegas com características diferentes de si.

Por isso, é preciso destacar a importância de ensinar as manifestações infantis na organização da rotina, buscando identificar as diversidades culturais, religiosas, sociais (entre outras) das crianças, propiciando-lhes o conhecimento dessa diversidade e o respeito às diferenças (SANTA CATARINA, 2005, p. 62).

A escola tem a responsabilidade da socialização sendo um local para se conviver com a diversidade dos colegas e profissionais que ali trabalham. Por esta razão os docentes devem ter uma observação das diferentes maneiras de agir do aluno.

A falta de disponibilidade ou de condições para considerar a diversidade dos alunos acarreta o chamado fracasso escolar, com efeitos no plano moral, afetivo e social que geralmente acompanharão esses indivíduos durante toda sua vida, podendo redundar em exclusão social (BRASIL, 1998, p. 42).

Então conforme exposto, os docentes devem ter muita atenção e cuidado quando tratar de diferenças físicas e intelectuais com os alunos, pois se for exposto de forma que constrange alguém perante os colegas, esse indivíduo pode não superar e levar este trauma para toda a vida.

A cidadania é transmitida numa atitude ou num comportamento e traduz-se quando se esta inserida numa sociedade democrática, pois é com suas ações que são definidos cidadãos de bem ou de sem caráter.

Segundo a LDB (1996) a educação consolidou-se como um direito e dever da família e do Estado, sendo eles um processo de formação intelectual, moral e física do ser humano, que tem por objetivo prover o indivíduo de hábitos requerido para o exercício da cidadania e do conhecimento técnico e científico para o exercício de uma profissão. O Art. 3º desta lei mostra quais os direitos e deveres que será ministrado no ensino com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial. (BRASIL, 1996)

O ambiente escolar deve ser acolhedor onde o aluno se sinta protegido e amparado, que a escola transforme-os em indivíduos de boa índole e sejam qualificados para o mercado de trabalho.

Os valores morais são adquiridos a partir do convívio com a sociedade. Mas quem tem prioridade de cumprir esta tarefa é a escola, pois sendo um lugar propício onde se mais desenvolve as relações interpessoais, as crianças têm aqui o seu entendimento de valores essenciais para sua vida cidadã.

2.2 A LUDICIDADE E CONSTRUÇÃO DE VALORES A PARTIR DA LITERATURA INFANTIL

O lúdico é uma das formas mais comuns e faz parte da atividade humana em seu comportamento. Não importa o resultado, mas a ação, o

movimento vivenciado. Infelizmente, até há pouco tempo o brincar era desvalorizado e destituído de valor a nível educativo. Mas com o passar dos tempos este conceito do lúdico mudou, pois a forma como se proporciona o brincar a criança possui momentos que entra no seu mundo de imaginação, proporcionando uma grande importância no seu processo de desenvolvimento pessoal.

É nas brincadeiras que as crianças desenvolvem habilidades cognitivas, motoras, a atenção, o movimento ritmado, conhecimento quanto à posição do corpo e direção, tendo o objetivo fundamental na formação quanto à capacidade de socialização, por meio da interação, utilização e experimentação de regras e papéis verdadeira facilitadora do relacionamento e da vivência no contexto escolar.

De acordo com Kishimoto (2001), a atividade lúdica atende as necessidades do desenvolvimento, e não pode ser considerado como algo sem valor. Esta tem o papel importante à longo prazo na formação humana.

2.2.1 Literatura Infantil

Em nosso cotidiano, a leitura muitas vezes é motivada pela necessidade ou mesmo pela obrigação de ler para construção de trabalho escolar, ou também, pelo simples prazer da leitura de algum livro. Podemos afirmar que a leitura é fundamental para aprendizagem e para o desenvolvimento intelectual e ético do ser humano.

Uma prática constante de leitura deve considerar a qualidade literária dos textos. A oferta de textos supostamente mais fáceis e curtos, para crianças pequenas, pode resultar em um empobrecimento de possibilidades de acesso à boa literatura. Ler não é decifrar palavras. A leitura é um processo em que o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, apoiando-se em diferentes estratégias, como seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor e de tudo o que sabe sobre a linguagem escrita e o gênero em questão (BRASIL, 1998, p.144).

O estímulo para a leitura esta diretamente ligada ao ambiente em que a criança esta inserida, tanto na escola como em casa. Logo se ela vive em um lugar aonde as pessoas possuem uma prática de leitura, ela seguirá o mesmo hábito. É imprescindível que a escola crie possibilidades que oportunizem o desenvolvimento do gosto pela leitura por intermédio de textos significativos para os alunos.

Devries (1998) afirma que a Literatura Infantil possui muitas obras que auxiliam o educado desenvolver aprendizagens morais, por meio da elaboração de questões semiestruturadas, visando criar situações cotidianas nas quais as crianças tenham que tomar posições e confrontar a escolha de um determinado valor sobre outro. Entretanto, nem todas as obras da Literatura Infantil podem ser utilizadas com o objetivo de promover reflexões morais. O educador precisa selecionar textos cujas ações dos personagens possibilitem uma discussão moral.

Oliveira (1994) sugere que o educador escolha com antecedência os textos da Literatura Infantil que contenham, nas atitudes das personagens, ações que possam desencadear reflexões sobre dilemas cognitivo-morais, estudar o texto e o recriar na linguagem oral.

Cunha (1995, p. 45), lembra que a literatura infantil tem sua função: A literatura infantil influi e quer influir em todos os aspectos da educação do aluno. Assim, nas três áreas vitais do homem (atividade, inteligência e afetividade) em que a educação deve promover mudanças de comportamento, a literatura infantil tem meios de atua.

O professor deve ter como hábito o ato de ler diariamente para seus alunos, que é considerada como uma das atividades pedagógicas que devem ser desenvolvidas, em sala de aula, devendo ser selecionados os textos da Literatura Infantil com o objetivo de desenvolver um trabalho voltado para a construção de Valores Humanos que irão permear toda vida da criança.

2.2.1.1 Contação de História

A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, agir, pensar é o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não é o seu.

É ouvindo histórias que se pode sentir emoções importantes como a tristeza, a irritação, o bem estar, o medo, a raiva, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo que as narrativas provocam em que as ouvem, pois a história infantil é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário.

Segundo Abramovich (2009, p.14), "ler sempre significa abrir todas as comportas pra entender o mundo através dos olhos dos autores e da vivência dos personagens".

A literatura infantil questiona, redimensiona valores ético-morais e culturais antigos e vigentes, propondo novos conceitos que interagem com as consciências de mundo dos leitores abrindo leques para revisões de estabelecidos e fechados conceitos. Literatura para crianças ora é realidade, ora é fantasia formado maravilhas que nos mitos, nas sagas e contos o espírito infantil.

Ela é a incorporação da experiência acumulada pela sociedade, por que não é um fenômeno isolado, pois influência e recebe influências do contexto sócio histórico em que foi criada.

2.3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para iniciar o estágio supervisionado obrigatório, primeiramente foi realizada uma observação na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental, com o propósito de levantar uma problemática, para então fundamentá-la com autores e leis que abordassem o mesma. Após a aprovação da banca começou-se a construção dos planos de aula que foram aplicados com os alunos da educação básica com atividades

direcionadas para cada turma específica e em seguida foi analisado e descrito os resultados das práticas.

O projeto trabalhou a construção de valores humanos e a formação cidadã a partir da Literatura Infantil que foi posto em prática no segundo semestre do ano de 2015, no Centro de Educação Infantil Municipal Ipoméia no município de Rio Das Antas/ SC com os alunos do pré II na faixa etária de cinco anos de idade. No ensino fundamental o projeto foi realizado no primeiro semestre do ano de 2016, com turma do segundo ano, da Escola Nucleada Municipal Jacinta Nunes, do mesmo município, com alunos de oito anos.

Na realização da prática de estágio foram utilizadas várias metodologias didáticas para ambos níveis de ensino. Como ferramenta a ser utilizada para a reflexão das atitudes éticas foi à literatura infantil que sempre traz uma moral em seu enredo, para a sua contação utilizaram-se de diferentes recursos como o avental, o fantoche, a fantasia, o guarda chuva, em fim muitas técnicas de se contar uma história para encantar uma criança. Durante as atividades era questionado o que tinha ocorrido no conto e dado a oportunidade das crianças recontassem ou dramatizassem a história, deixando assim fazer parte da fantasia que uma história traz. Com esta experiência pedagógica foi possível perceber que é de suma importância o hábito de leitura, pois ela trás muitos benefícios para uma criança.

2.4. DISCUSSÃO E RESULTADOS

O Estágio Curricular Supervisionado em Pedagogia, realizado nos dois níveis de ensino, Infantil e Fundamental realizou-se para que o futuro docente possa tomar conhecimento da área de atuação dessa maneira adquirindo experiências e também conhecimentos para a sua profissionalização.

A prática realizada na Educação Infantil teve a duração de treze dias, aonde foram realizadas diferentes atividades com as crianças de cinco anos

do Pré II, estas atividades estavam vinculadas com o tema do projeto de estágio.

Durante todo o período de estágio, as crianças participaram de novas experiências oportunizando a participação com o mundo imaginário podendo perceber a alegria e a concentração dos alunos ao produzirem suas próprias atividades de maneira simples e agradável. Ofereceu-se à criança a oportunidade de tornar-se cidadã crítica e criadora, participando e valorizando-se no seu cotidiano.

A diversidade de recursos e materiais didáticos bem utilizados facilitou a compreensão dos alunos. LIBÂNEO (2007, p.309) afirma que: "o grande objetivo das escolas é a aprendizagem dos alunos, e a organização escolar necessária é a que leva a melhorar a qualidade dessa aprendizagem".

Por fim, pode-se afirmar que o estágio na educação infantil foi uma pequena experiência onde observa-se a importância do professor ser o mediador do saber. Consideramos que as vivências trabalhadas com eles foram de extrema importância tanto para eles quanto para a professora estagiária.

O estágio curricular supervisionado no Ensino Fundamental foi desenvolvido com a turma 2º ano matutino e sua duração de dez dias. Durante toda a prática foram desenvolvidas diferentes experiências, com diversos recursos pedagógicos, oferecendo as crianças momentos de reflexão sobre a importância do respeito ao próximo, a ética e a cidadania, através da literatura infantil, esta temática foi desenvolvida dando sempre sequência com o conteúdo das disciplinas oferecidas no currículo escolar.

Percebeu-se que o trabalho com a literatura infantil incentiva o imaginário e a criatividade, levando as crianças a viajarem e a conhecer lugares diferentes, sem sair de casa ou da escola. É um conhecimento que se dá de forma gradativa e contínua no âmbito da escola.

Contar histórias para as crianças envolve aspectos que contribuem para a sua formação integral.

Para a criança é um momento importante no qual um adulto dedica um tempo exclusivo de sua atenção, lembrando ser comum o fato de as

crianças pedirem para repetir inúmeras vezes a mesma história. Isso é fundamental para elas elaborarem o seu entendimento, mas é preciso ficar atento para adequar a história a idade da criança (DIAS, 2004, p.45).

Despertar o gosto da leitura deve começar desde muito cedo, com os pais, com os avós e professores, e é através da leitura que cada criança vai descobrir um pouco mais de si mesmo, e sobre os outros e conseguirá obter uma convivência melhor, seja pela leitura de códigos ou formal.

Considera-se que as vivências trabalhadas com os alunos foram de extrema importância tanto para eles como para a professora estagiária que teve seus objetivos alcançados, sendo importante para sua formação acadêmica. Momentos assim proporcionam o fazer pedagógico com práticas de ensino-aprendizagem eficazes absorvidas pelas crianças.

3 CONCLUSÃO

Os resultados obtidos com as práticas pedagógicas realizadas nas instituições de Educação Básica possibilitaram uma visão de como são amplas as necessidades de se trabalhar os valores humanos com os educandos, de como é fundamental a dedicação integral de seus profissionais para que seja propiciada uma educação de qualidade e, ao mesmo tempo, a formação de indivíduos de caráter.

Durante o estágio nos dois níveis de ensino da Educação Básica, pôde-se ter a clareza da necessidade de experiências voltadas à educação de valores humanos, já que as instituições de ensino vêm assumindo essa tarefa de formar indivíduos cidadãos plenos, participando cada vez mais cedo da vida das crianças, que passam o maior tempo de seu dia na escola, tendo ali, um espaço de oportunidades de diversos saberes, permitindo às crianças o convívio e a interação com diferentes etnias e culturas.

Contudo, podemos afirmar que a prática de estágio vem ser uma atividade riquíssima para a formação à docência, que qualquer profissional necessita vivenciar, pois é um meio para a formação da docência, que oferece oportunidades para o estudante refletir sobre suas práticas e

entender melhor como funciona todo o processo educacional, mostrando ser uma atividade que exige muito, e para tal, deve-se estar sempre estudando e atualizado com as notícias que os acerca para que em sala de aula suas experiências com os discentes sejam bem sucedidas.

O estágio supervisionado oferece o melhor entendimento do que foi estudado durante todo o curso de licenciatura, ampliando a visão dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos em sala de aula dando vez ao acadêmico vivenciar em estágio tudo aquilo que lhe ensinado durante o curso.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil, Gostosas e Bobices. 4 ed. São Paulo: Scipione, 2009.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases para a Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília, 23 dez. 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclo; apresentação de temas transversais, Brasília: MEC, 1998.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes, Literatura infantil: Teoria e prática. São Paulo: Ática, 1995.

DEVRIES, R.; ZAN, B. (1998). A ética na educação infantil: o ambiente sócio-moral na escola. Porto Alegre: Artes Médicas Santa Catarina. Secretaria de Estado e da Educação e do Desporto. Proposta Curricular de Santa Catarina: Estudos Temáticos. Florianópolis: IOESC, 2005.

DIAS, Miriam. Revista Família Cristã. 2004.

FELIPE, Jane. A questão dos limites na Educação Infantil. Revista Pátio Educação Infantil. Porto Alegre, ano II, n.4, p.29-31, abr./jul. 2004.

KISHIMOTO, T.M. O brincar e suas teorias. SP: Pioneira, Thonson Learning, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. Goiânia, Cortez Editora, 1998.

_____. et al. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 5.ed. São Paulo : Cortez, 2007.

OLIVEIRA, Aurea Maria de.(1994) Literatura Infantil e Desenvolvimento Moral: a construção da noção de justiça em crianças pré-escolares. Tese de doutorado. Campinas: Unicamp. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000076931>. Acesso em: 12 maio 2015.

SOUSA, José Francisco de. A importância dos valores humanos na educação, 2009. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/26221/1/IMPORTANCIA-DOS-VALORES-HUMANOS-NA-EDUCACAO/pagina1.html>>. Acesso em 05 de maio de 2015.

Sobre o(s) autor(es)

* Acadêmica do Curso de Pedagogia, da Universidade do Oeste de Santa Catarina - Videira. E-mail: camila_moresco26@hotmail.com

** Mestre em Educação, Professor Titular da Universidade do Oeste de Santa Catarina - Videira. E-mail: marco.serighelli@unoesc.edu.br